

**Implicações psicossociais da pobreza na saúde
comunitária da população de Pentecoste (Ceará),
Humaitá (Amazonas) e Cascavel (Paraná)**



Equipe de Pesquisa

Verônica Moraes Ximenes - UFC
Clarice Regina Catelan Ferreira - UNIPAR
Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas - UFAM
Heron Salazar Costa - UFAM
Jorge Castellá Sarriera - UFRGS
James Ferreira Moura Junior - UNILAB
Elívia Camurça Cidade - UFC
Bárbara Barbosa Nepomuceno - UFC
Alexsandra Maria Sousa Silva - UFC
Márcia Kelma de Alencar Abreu - UFC
Janailson Monteiro Clarindo - UFC
Janaína Miranda Cruz - UFC
Marília Studart Babosa - UFC
Gisely Roberta Gomes Silva - UFC
Francisco Wesley Oliveira Mendonça - UFC
Lilian Mendonça Gomes - UFC
Gabriela Oliveira Ribeiro - UFC
Thais Dias de Araújo - UFC
Maria Aparecida Estanislau - UFC
Carla Evelline de Sousa Camurça - UFC
Carlos Eduardo Esmeraldo Filho - UFC

Universidades envolvidas:

Universidade Federal do Ceará (UFC) (Coordenadora)
Universidade Paranaense - Campus Cascavel (UNIPAR)
Universidade Federal do Amazonas - Campus Humaitá (UFAM)

Equipe de elaboração da cartilha

Verônica Moraes Ximenes – UFC
Lilian Mendonça Gomes - UFC
Kelly da Silva Alves – UFC
Elívia Camurça Cidade - UFC
Bárbara Barbosa Nepomuceno - UFC

Financiamento

CNPq - Chamado Universal: MCTI/CNPq N° 14/2013.
Processo: 477986/2013-7

Fotos

Arquivos do NUCOM
Leandro Dias - UNIPAR
Adilson Sousa

Catálogo na Fonte
Bibliotecária Perpétua Socorro Tavares Guimarães
CRB 3 801/98

Implicações psicossociais da pobreza na saúde comunitária da população de Pentecote (Ceará), Humaitá (Amazonas) e Cascavel (Paraná) / Organização de Verônica Moraes Ximenes, Lilian Mendonça Gomes, Kelly da Silva Alves et al. - Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017.

44 p.ii

ISBN: 978-85-420-1010-7

1. Avaliação Psicossocial 2. Saúde Comunitária 3. Contexto Rural
4. Pobreza - Impactos I. Ximenes, Verônica Moraes II. Gomes,
Lilian Mendonça III. Alves, Kelly da Silva IV. Título

CDD: 616.89

APRESENTAÇÃO

O objetivo desta cartilha é apresentar os resultados da pesquisa “**Impactos da pobreza no desenvolvimento da saúde comunitária: avaliação psicossocial de comunidades rurais nas regiões Nordeste, Norte e Sul**”, coordenada pelo Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), em parceria com a Universidade Paranaense (UNIPAR) – Campus Cascavel e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Campus Humaitá.

A pesquisa, realizada no período de 2014 a 2016, teve como objetivo geral analisar como a pobreza está presente e se incorpora no desenvolvimento do psiquismo dos sujeitos que vivem nessa situação, mediante os seus sentimentos, pensamentos e ações e de avaliar as influências da pobreza na saúde das pessoas. Participaram da pesquisa os moradores e as moradoras com idade mínima de 18 anos e mais de um ano de residência em comunidades rurais das cidades de Pentecoste (CE), Humaitá (AM) e Cascavel (PR).

O QUE É POBREZA?

A pobreza é um problema social que tem relações com a desigual distribuição de recursos e bens entre ricos e pobres, estando presente em diferentes cidades e estados brasileiros. Acreditamos que a pobreza possui múltiplas dimensões e envolve aspectos como: acesso aos recursos financeiros, à educação, à saúde, à habitação e à alimentação adequada, além de ocasionar influências subjetivas. Assim, ela é um fenômeno que expressa as condições de vida das pessoas, podendo gerar sofrimento e prejudicar a construção de planos para o futuro e a crença de ser capaz de transformar a si e a sua realidade cotidiana. No entanto, sabemos que as pessoas também desenvolvem estratégias individuais e coletivas que possibilitam o enfrentamento aos contextos de pobreza.



COMO ESTUDAMOS E PESQUISAMOS A POBREZA?

Para conhecer a realidade da população pesquisada, aplicamos questionários individuais e realizamos conversas em grupo com moradores das comunidades (grupos focais). O questionário e as conversas contaram com perguntas sobre como vivem as pessoas, o que pensam sobre suas experiências cotidianas, os sentimentos relacionados à pobreza e com quem podem contar quando necessitam de ajuda. Estas indagações permitiram o entendimento das categorias de opressão e de enfrentamento à pobreza.





PENTECOSTE/CE

O município de Pentecoste (Ceará), pertencente à microrregião vale do Médio Curu, está localizado a 89km de Fortaleza. Sua população é de 35.400 habitantes (IBGE, 2011), sendo 14.006 habitantes que vivem na zona rural. A pobreza e a extrema pobreza estão presentes em 5.204 famílias do município (BRASIL, 2017). A economia do município está baseada na agricultura de subsistência das culturas de milho, feijão e mandioca, além de banana e coco em áreas irrigadas, próximas à faixa do rio Curu perenizado e do açude Pereira de Miranda. O clima é semiárido na maior parte do território e subúmido no extremo sul, na região próxima ao maciço de Baturité. Possui como vegetação predominante a caatinga. A origem do nome do município possui influência cristã, pois se relaciona com a celebração, em um domingo de Pentecoste, de uma missa em homenagem à construção de uma capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade. A fundação do município ocorreu nove anos após este fato, no dia 23 de agosto de 1873. A pesquisa foi realizada em 14 comunidades/distritos de Pentecoste.

HUMAITÁ/AM

O município de Humaitá está localizado no interior do estado do Amazonas, pertencente à mesorregião do Sul Amazonense e microrregião do Madeira. Situado à 590 km da capital Manaus, Humaitá possui área de 33.071,79 km², o que faz do município um dos maiores do estado em área territorial. Conta com uma população de 44.227 habitantes, dos quais 13.726 são moradores da área rural (IBGE, 2011). A pobreza e a extrema pobreza estão presentes em 7.219 famílias do município (BRASIL, 2017). Os modos de produção e sobrevivência sustentam-se pela agricultura familiar e pesca de subsistência. O clima é quente e úmido com duas estações no ano: uma chuvosa, que vai de outubro a abril, e outra de estiagem, que vai de maio a setembro. No tocante à vegetação, é coberto pela floresta amazônica. O município foi fundado em 04 de fevereiro de 1890 e seu nome vem do tupi-guarani significando “A pedra agora é negra” ou “Pedra Antiga”. A pesquisa foi realizada em 20 comunidades/bairros/distritos de Humaitá.

CASCVEL/PR

O Município de Cascavel está localizado no Planalto de Guarapuava, no extremo Oeste do Paraná, com uma área de 2.091,401 km², encontrando-se distante 491 km da capital. Sua população é de 292.372 habitantes, taxa de crescimento de 1,55% e densidade demográfica de 139,80 hab/km² (IBGE/IPARDES, 2012). A população economicamente ativa é de 161.365 pessoas com PIB per capita de 18.139/R\$1,00 (IBGE/IPARDES, 2010). O principal setor econômico de Cascavel é o agronegócio. O clima é subtropical úmido e a vegetação é de floresta tropical. O município foi fundado em 14 de novembro 1951. Segundo a lenda, o nome do município surgiu quando tropeiros pernoitavam nos arredores de um rio e ouviram o forte som de uma cobra cascavel. Tal fato fez com que o local ficasse conhecido como Pouso da Cascavel. A pesquisa foi realizada em 3 distritos rurais de Cascavel.





Humaitá
(AM)

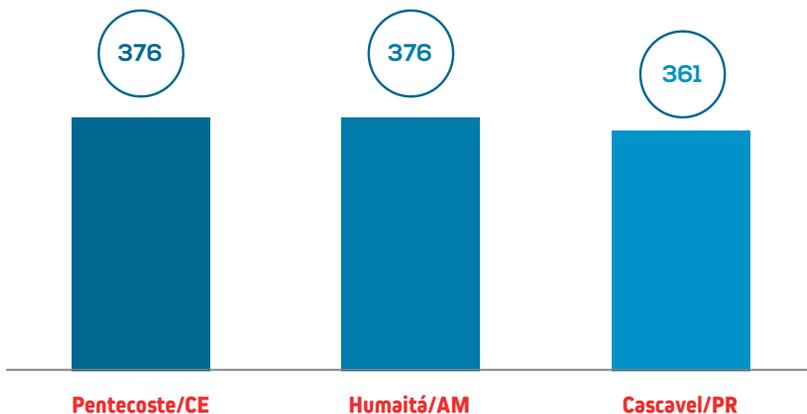


Pentecoste (CE)

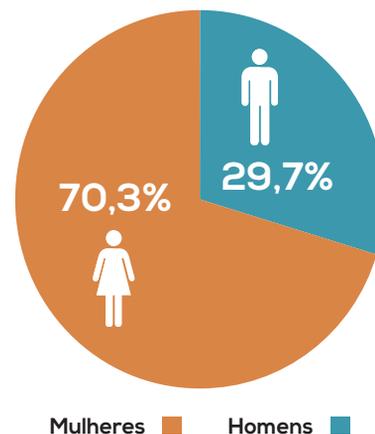


Cascavel (PR)

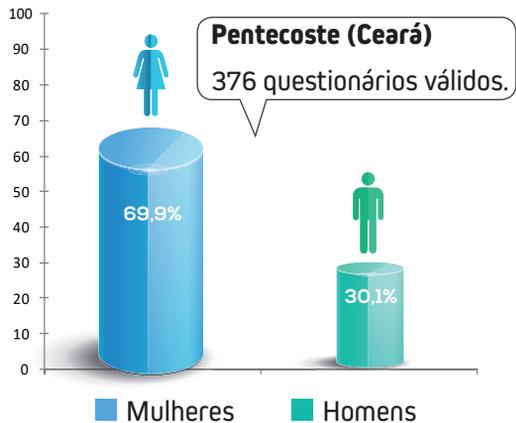
Na etapa quantitativa, foram aplicados 1113 questionários individuais. Na etapa qualitativa, foram realizados 14 grupos focais, sendo 04 em Pentecoste, 05 em Humaitá e 05 em Cascavel, com a participação total de 150 pessoas, das quais 53 eram de Pentecoste (Ceará), 57 de Humaitá (Amazonas) e 40 de Cascavel (Paraná).



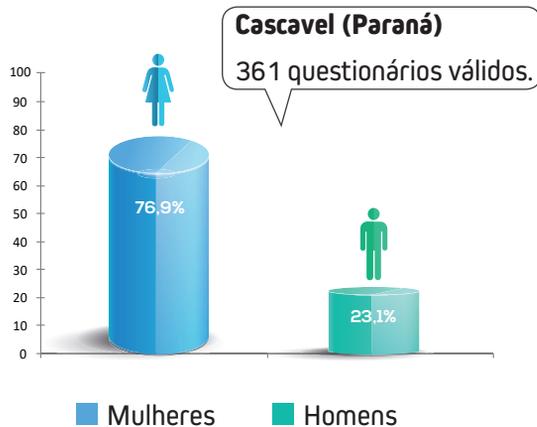
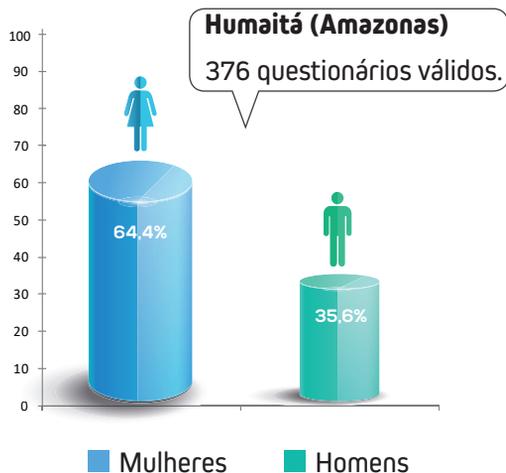
**NÚMERO DE PARTICIPANTES
DA ETAPA QUANTITATIVA**



**SEXO DOS PARTICIPANTES
DA ETAPA QUANTITATIVA**



PARTICIPANTES DA PESQUISA



- **Renda e Benefícios:**

- Pentecoste (Ceará)**

- 85,9% recebem até um salário mínimo¹

- 48,9% recebem o benefício do Bolsa Família.

- 12,9% recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

- Humaitá (Amazonas)**

- 75% recebem até um salário mínimo.

- 49,3% recebem o benefício do Bolsa Família.

- 22,6% recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

- Cascavel (Paraná)**

- 65,4% recebem até um salário mínimo.

- 19,5% recebem o benefício do Bolsa Família

- 19,6% recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

1 O valor do salário mínimo considerado foi o vigente no período de coleta de dados de R\$ 788,00 em 2015.



- **Moradia:**

- Pentecoste (Ceará)**

- 84,4% moram em casa de alvenaria

- Humaitá (Amazonas)**

- 56,6% moram em casa de madeira.

- Cascavel (Paraná)**

- 53,8% moram em casa de alvenaria.

- **Escolaridade:**

- Pentecoste (Ceará)**

- 27,4% concluíram o ensino médio ou cursaram o ensino superior (12 anos ou mais de estudo).

- 37,8% não concluíram o ensino fundamental.

- 7,4% nunca frequentaram a escola.

- Humaitá (Amazonas)**

- 39,1% concluíram o ensino médio ou cursaram o ensino superior.

- 21,5% não concluíram o ensino fundamental.

- 11% nunca frequentaram a escola.

- Cascavel (Paraná)**

- 19,9% concluíram o ensino médio ou cursaram o ensino superior.

- 43,5% não concluíram o ensino fundamental.

- 13,9% nunca frequentaram a escola.

SAÚDE

Pentecoste (Ceará)

34% dizem que nunca ou poucas vezes conseguem atendimento quando precisam.

20,5% afirmam ter morrido alguma criança na família.

37% já deixaram de utilizar algum serviço de saúde por não ter dinheiro para pagar o transporte.

Humaitá (Amazonas)

59,1% dizem que nunca ou poucas vezes conseguem atendimento quando precisam.

18% afirmam ter morrido alguma criança na família.

29,9% já deixaram de utilizar algum serviço de saúde por não ter dinheiro para pagar o transporte.

Cascavel (Paraná)

23,5% dizem que nunca ou poucas vezes conseguem atendimento quando precisam.

13,6% afirmam ter morrido alguma criança na família.

26,3% já deixaram de utilizar algum serviço de saúde por não ter dinheiro para pagar o transporte.



AUTOPERCEÇÃO DA POBREZA

Pentecoste (Ceará)

62,5% dos participantes afirmaram ser “Nem rico, nem pobre”.

30,6% se consideraram pobres.

6,9% se consideraram ricos.

Humaitá (Amazonas)

79,8% dos participantes afirmaram ser “Nem rico, nem pobre”.

18,3% se consideraram pobres.

1,9% se consideraram ricos.

Cascavel (Paraná)

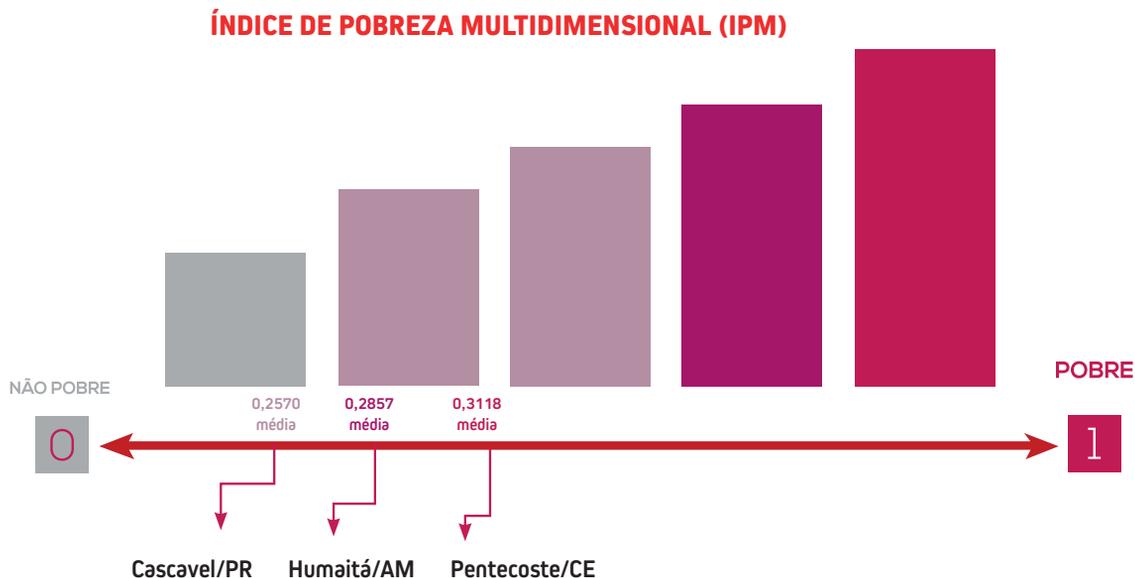
60,6% dos participantes afirmaram ser “Nem rico, nem pobre”.

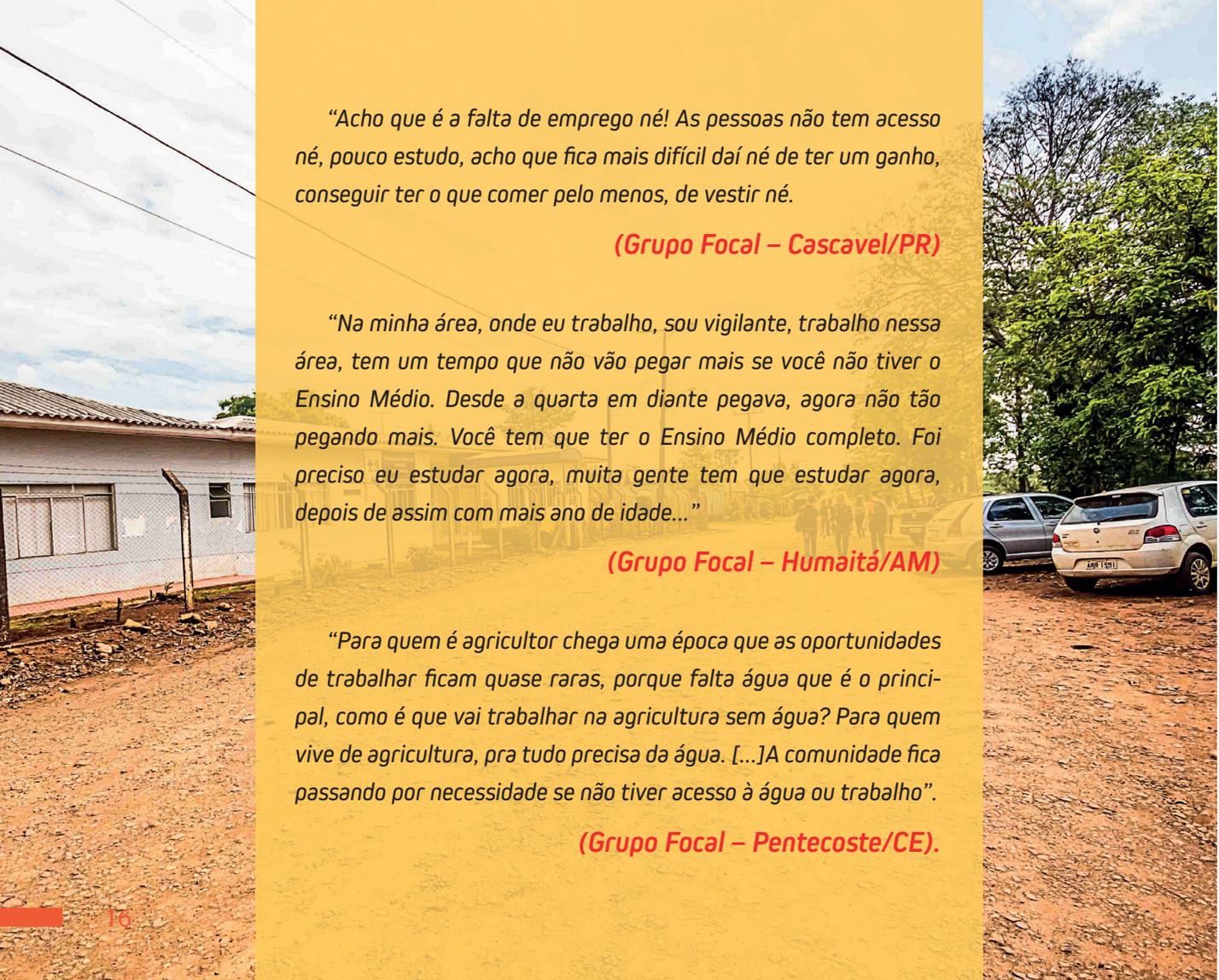
35,2% se consideraram pobres.

4,2% se consideraram ricos.

O que é Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)?

A pobreza multidimensional é abordada a partir das dimensões: educação (anos de escolaridade), habitação (serviços básicos, modelo de moradia), trabalho e renda (renda familiar e individual, necessidade de pedir e vender para poder comer), saúde (mortalidade infantil, atendimento médico, desnutrição, quantidade de refeições) e subjetiva (autopercepção da pobreza, satisfação com seu padrão de vida, sentimento de humilhação e vergonha pela quantidade de dinheiro que recebe e apoio de serviços de políticas públicas).





“Acho que é a falta de emprego né! As pessoas não tem acesso né, pouco estudo, acho que fica mais difícil daí né de ter um ganho, conseguir ter o que comer pelo menos, de vestir né.

(Grupo Focal – Cascavel/PR)

“Na minha área, onde eu trabalho, sou vigilante, trabalho nessa área, tem um tempo que não vão pegar mais se você não tiver o Ensino Médio. Desde a quarta em diante pegava, agora não tão pegando mais. Você tem que ter o Ensino Médio completo. Foi preciso eu estudar agora, muita gente tem que estudar agora, depois de assim com mais ano de idade...”

(Grupo Focal – Humaitá/AM)

“Para quem é agricultor chega uma época que as oportunidades de trabalhar ficam quase raras, porque falta água que é o principal, como é que vai trabalhar na agricultura sem água? Para quem vive de agricultura, pra tudo precisa da água. [...]A comunidade fica passando por necessidade se não tiver acesso à água ou trabalho”.

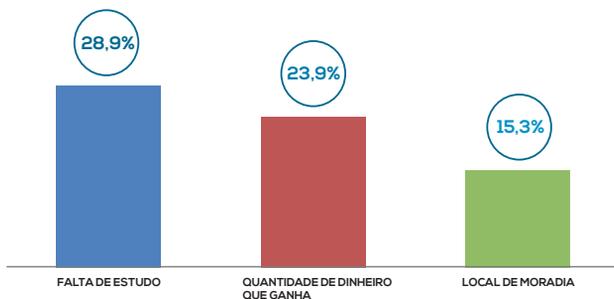
(Grupo Focal – Pentecoste/CE).

HUMILHAÇÃO

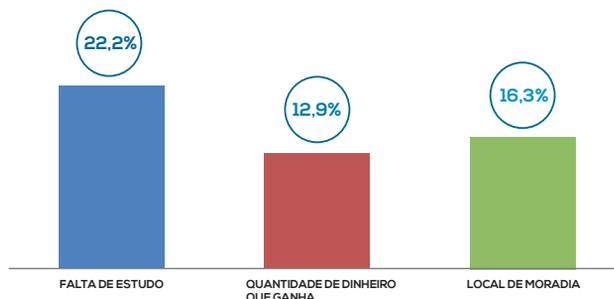
A humilhação é uma forma de ação violenta que se volta para diminuir e inferiorizar. Há sempre a presença de outra pessoa, que pratica esse ato.

Motivos das experiências de humilhação vividas pelos participantes:

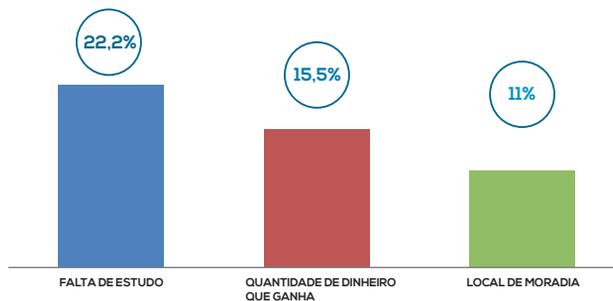
Cascavel/PR



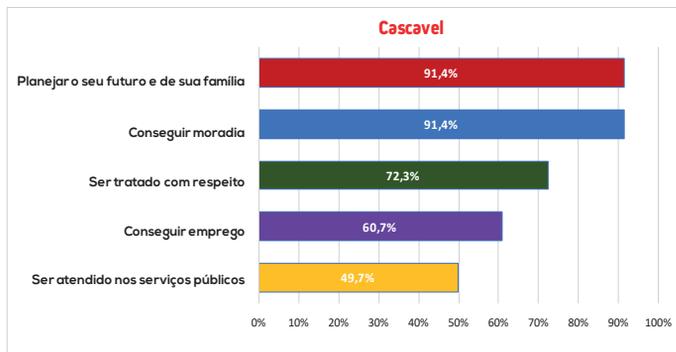
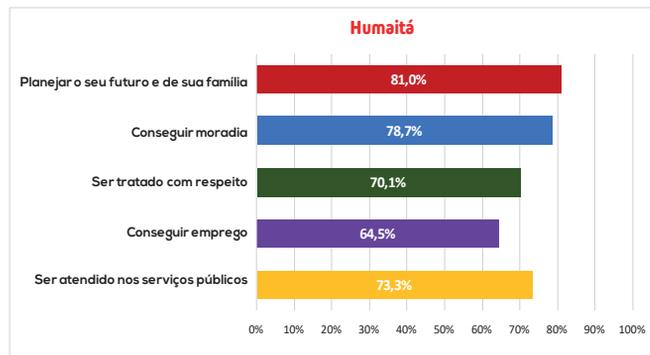
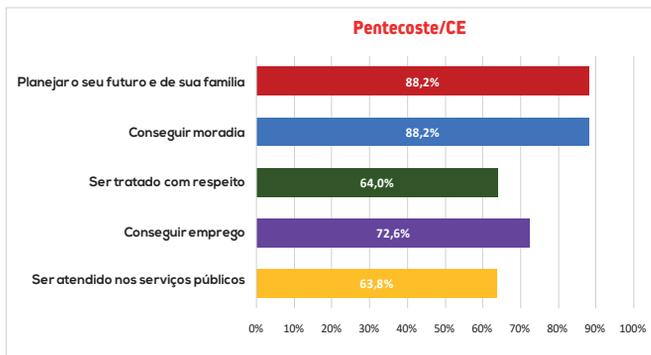
Humaitá/AM

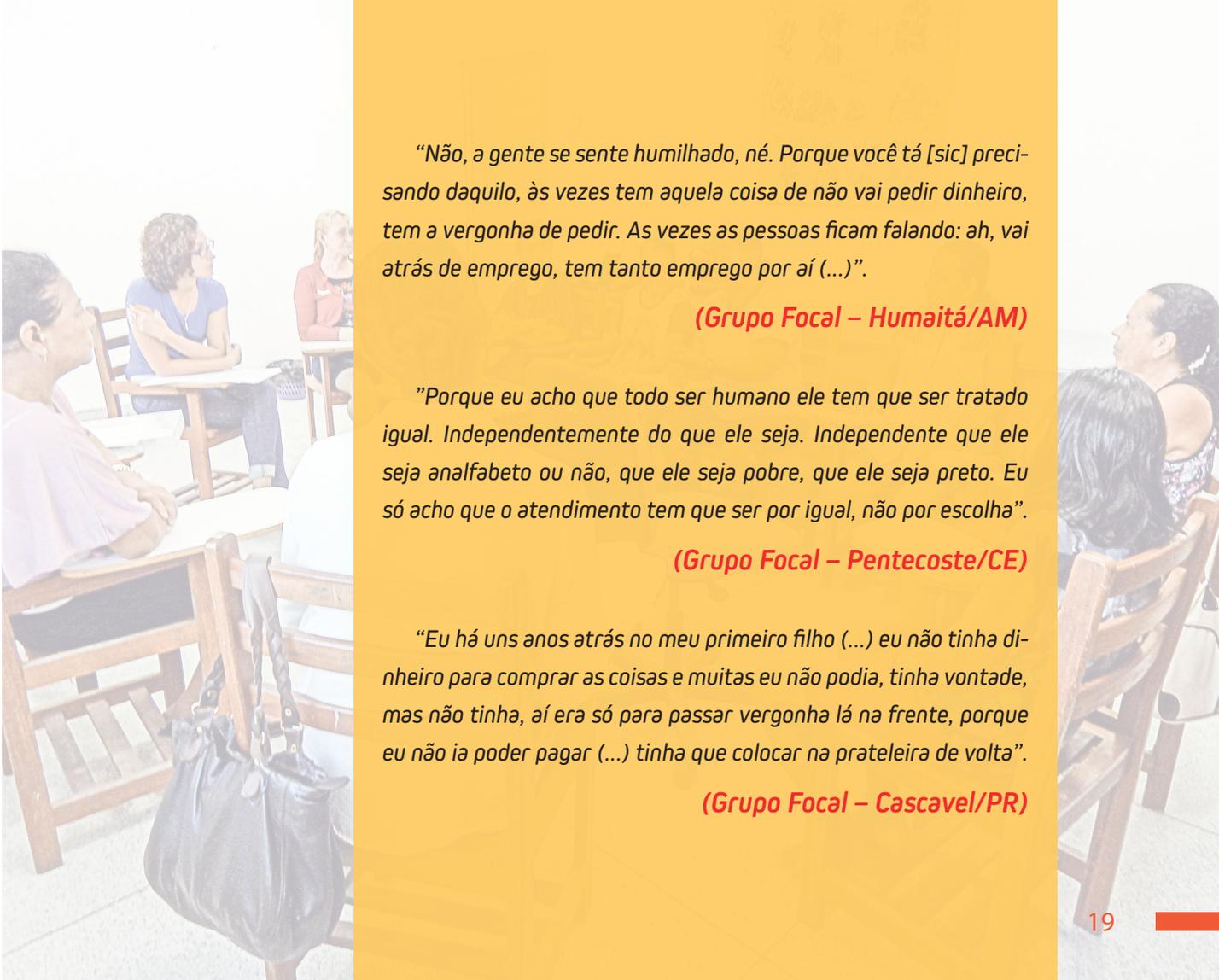


Pentecoste/CE



Prejuízos causados pela falta de dinheiro:





“Não, a gente se sente humilhado, né. Porque você tá [sic] precisando daquilo, às vezes tem aquela coisa de não vai pedir dinheiro, tem a vergonha de pedir. As vezes as pessoas ficam falando: ah, vai atrás de emprego, tem tanto emprego por aí (...).”

(Grupo Focal – Humaitá/AM)

”Porque eu acho que todo ser humano ele tem que ser tratado igual. Independentemente do que ele seja. Independente que ele seja analfabeto ou não, que ele seja pobre, que ele seja preto. Eu só acho que o atendimento tem que ser por igual, não por escolha”.

(Grupo Focal – Pentecoste/CE)

“Eu há uns anos atrás no meu primeiro filho (...) eu não tinha dinheiro para comprar as coisas e muitas eu não podia, tinha vontade, mas não tinha, aí era só para passar vergonha lá na frente, porque eu não ia poder pagar (...) tinha que colocar na prateleira de volta”.

(Grupo Focal – Cascavel/PR)

PROBLEMAS AMBIENTAIS

Estão relacionados aos fenômenos, tais como: inundações ou enchentes, seca e estiagem e alterações no alagamento sazonal da floresta e desmatamento. Produzem impactos naturais e socioeconômicos que interferem na relação dos seres humanos com o ambiente, provocando danos financeiros, psicológicos e sociais.

Pentecoste/CE

92,5% relataram ter vivenciado seca no último ano

71,6% disseram ter tido perdas na produção agrícola.

68,1% disseram ter faltado água para consumo humano.

68,1% experimentaram sentimento de desânimo e tristeza devido aos problemas ambientais.

67,9% disseram ter se sentido inseguro quanto ao futuro.

Humaitá/AM

29,5% relataram ter vivenciado inundações ou enchentes no último ano.

14,1% disseram ter vivenciado alagamento sazonal da floresta no último ano.

14% dizem ter vivenciado o “Desmatamento”.

30,8% experimentaram sentimento e desânimo e tristeza devido aos problemas ambientais.

24,6% disseram ter se sentido inseguro quanto ao futuro.

22,8% disseram ter tido perdas na produção agrícola.

20,6% tiveram experiência de morte de animais.

Cascavel/PR

22,6% relataram ter vivenciado inundações ou enchentes no último ano.

16,1% relataram ter vivenciado inundações ou enchentes no último ano.

19,7% disseram ter se sentido inseguro quanto ao futuro.

23,4% experimentaram sentimento e desânimo e tristeza devido aos problemas ambientais.

21,1% disseram ter faltado água para consumo humano.





“Acompanhei a cheia, né, fiquei surpresa porque já fazia 9 anos que eu estava aqui e nunca tinha visto uma cheia tão grande. Andamos por aqui com os colegas da Universidade a gente ficou filmando o bairro, toda a cidade. Então realmente foi um momento muito dramático que nós vivenciamos aqui em Humaitá”.

(Grupo Focal – Humaitá/AM)

“Há quatro anos. Quatro anos de seca, e a maior dificuldade de água, e é muito difícil para a gente que vive da agricultura, com a dificuldade da água, as coisas se complicam cada vez mais. Porque a água ficando difícil não tem como a gente trabalhar, como a gente trabalhar na roça.”.

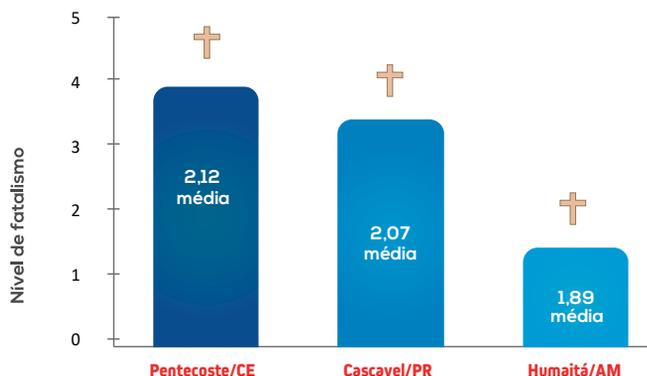
(Grupo Focal – Pentecoste/CE)

“É, uma geada ali, os milhos agora ali, vai embora, é a safrinha né, mas foi tudo né, o colono arrisca tudo pensando que vai ganhar.”

(Grupo Focal – Cascavel/PR)

FATALISMO

O fatalismo se manifesta através da compreensão de que a vida é predeterminada e fruto da vontade divina. Ao acreditarem que existe um destino que é impossível de ser previsto ou controlado, os sujeitos experimentam sentimentos de desesperança e de conformismo, muitas vezes confundidos como uma apatia diante da vida.



O município de Pentecoste apresenta uma média de fatalismo superior às demais cidades, sendo seguido de Cascavel e Humaitá. Em relação ao **sexo**, não há diferença significativa do fatalismo em função de ser homem ($M=2,00$) e ser mulher ($M=2,03$). Os resultados revelam que os índices de fatalismo diminuem em função do aumento do tempo de permanência na escola e da renda. Os sujeitos que estudaram doze anos ou mais ($M=1,74$) apresentaram menor média de fatalismo se comparado àqueles que nunca estudaram ($M=2,24$). Por sua vez, os sujeitos com renda pessoal acima de três salários mínimos foram os que apresentaram menor média de fatalismo ($M=1,57$).

“Por causa que o quintal não é cercado. Então, o que que eu posso fazer? Decidi me conformar porque Deus ele tarda mas ele não falta, né? Então eu to esperando a oportunidade de Deus vai chegar um dia na minha porta e dizer “olha, eu vim comprar madeira pra cercar seu quintal. Não é porque eu sou preguiçosa, sou isso e aquilo. As condições que eu não tenho. Entendeu?”

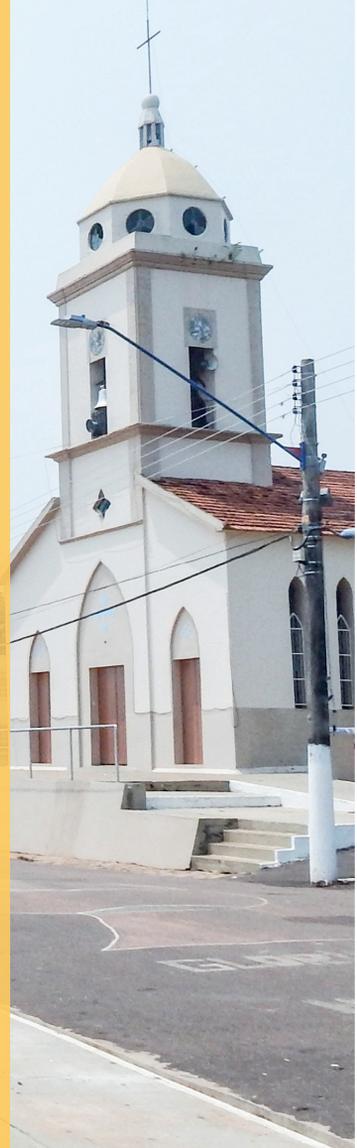
(Grupo Focal – Humaitá/AM)

“Cada dia-dia, Deus abençoa cada vez mais a pessoa também né, Deus multiplica mais né, que as pessoas que tem um coração ajuda né, mas porque a gente nunca sabe o dia de amanhã da gente, porque o que eu passei hoje, eu não quero que a pessoa passe, não ter nada para por em arroz, muita coisa (...).”

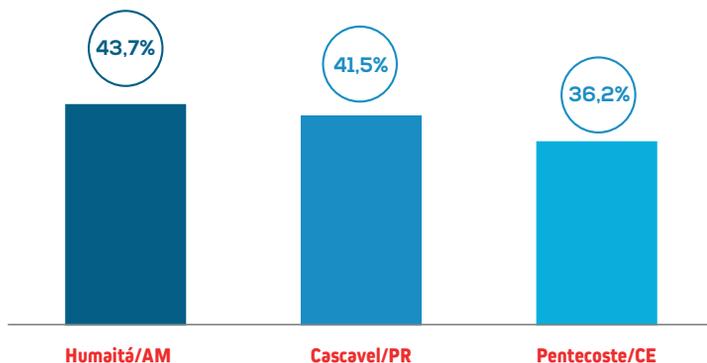
(Grupo Focal – Cascavel/PR)

“Todo mundo vivo, com saúde, pelo menos daqui há 10 anos já é muita coisa. Porque o dia de amanhã só a Deus pertence, né. Eu não sei se eu posso tá aqui, onde é que eu to amanhã. Aí daqui há 10 anos, todos nós estando vivo, com saúde...”

(Grupo Focal – Pentecoste/CE)



TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS (TMC)



O conceito de TMC se refere aos problemas de saúde mental, expressos através de sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas.

A população investigada foi indagada quanto à recorrência de sintomas associados aos TMC. Como resultados, obteve-se que há uma diferença na manifestação dos sintomas em função da região, sendo sua recorrência maior entre os moradores de Humaitá, seguido das cidades de Cascavel e Pentecoste.

No que se refere às diferenças em relação ao sexo, a prevalência de TMC é maior em mulheres em comparação aos homens, apresentando os seguintes valores, respectivamente, 46,20% e 30,50%. Considerando os resultados em função do estado civil, há prevalência será maior entre as pessoas separadas/divorciadas (45,2%), e entre as viúvas (46,9%). Já os solteiros (38,5%) e casados (42%) apresentam menor prevalência se comparados aos grupos acima citados.

Em relação à situação de trabalho, os resultados demonstram que a prevalência dos TMC é maior entre os sujeitos que fazem bico (45,8%), seguidos dos que estavam sem trabalho (45,6%), dos que trabalham com carteira assinada ou contrato de trabalho (35%) e dos que trabalham sem carteira assinada (30,7%).

“A, eu mais é minha pressão alta quando eu fico nervosa eu não consigo dormir, hoje mesmo eu não to muito de acordo não, to com uma dor de cabeça, tontura, eu acho que é pressão.”

(Grupo Focal – Cascavel/PR)

“Porque eu tenho estresse, né? Tenho pressão alta, hipertensa, né? Já peguei derrame. Com os poder de Deus, Deus me curou.”

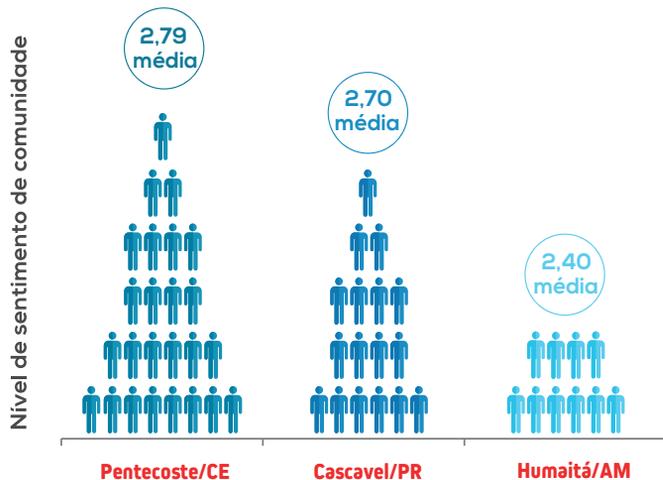
(Grupo Focal – Humaitá/AM)

“Aí acontece que ele veio perguntar se tinha alguém doente ou alguma mulher grávida, ai não tinha, ai meu desespero era tão enorme, que eu falava para o homem, que minha vontade era de sair desse lugar, ir para um lugar que tivesse um espaço melhor porque eu estava me sentindo sufocada. E eu fiquei assim muito, muito traumatizada nessa época.”

(Grupo Focal – Pentecoste/CE)

SENTIMENTO DE COMUNIDADE

São os laços afetivos entre as pessoas e a comunidade. Acontece quando a pessoa se sente parte do lugar onde mora, que é a comunidade, sentindo-se importante para o outro e para o grupo. Esse sentimento é fundamental para a construção de vínculos na comunidade, o que favorece o compartilhamento de emoções, histórias e experiências entre moradores.



Ao considerar a relação entre sentimento de comunidade e sexo, os resultados mostram haver diferença significativa entre as médias dos homens ($M= 2,71$) e das mulheres ($M= 2,59$) em relação ao sentimento de comunidade.





“Eu, graças a Deus, não cheguei ao ponto de ser preciso não, mas se precisar chega um vizinho, num é uma comunidade, né, todos são unido. Penso assim. Nós viemos pra ajudar uns aos outros”.

(Grupo Focal – Pentecoste/CE)

“Aqui é uma comunidade pobre, não é uma comunidade rica, mas é uma comunidade que se precisar tem todo mundo pra ajudar, entendeu?!”.

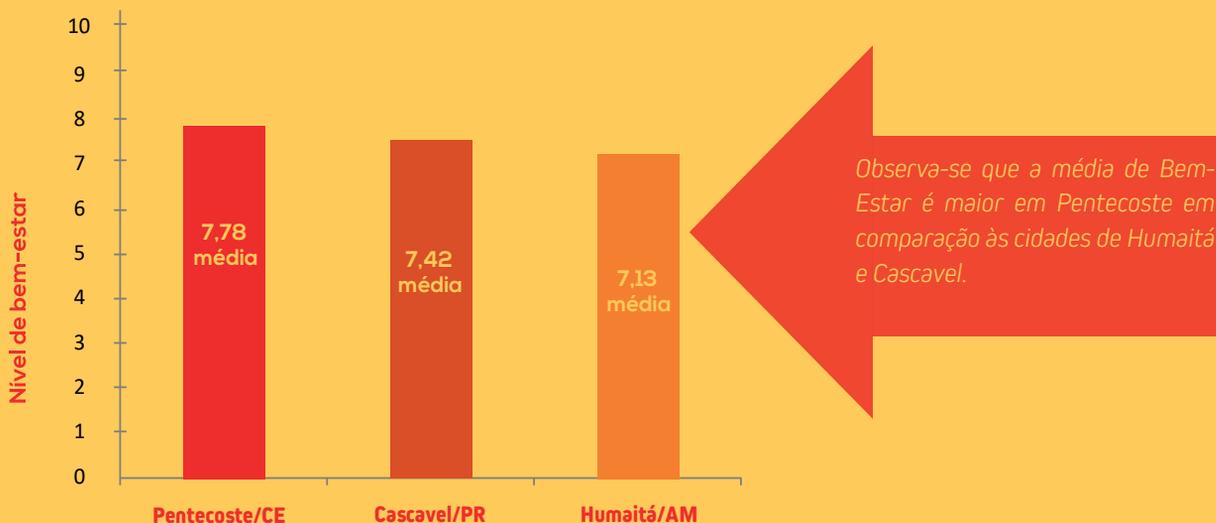
(Grupo Focal – Cascavel/PR)

“No mais, eu acho maravilhoso. Tem aqueles problemas, tem, mas todos nós temos, né? Então eu só posso agradecer e [...]”.

(Grupo Focal – Humaitá/AM)

BEM-ESTAR

O bem-estar seria o mesmo que ter prazer e satisfação com a vida, diz do quanto as pessoas têm suas necessidades para viver bem atendidas. Quando as pessoas estão em situação de pobreza, seu bem-estar pode ser prejudicado



O aspecto da vida no qual se obteve maior índice de satisfação entre os participantes foi quanto às relações estabelecidas com as outras pessoas. Já os aspectos com menores indicadores de satisfação estão relacionado à sentir-se seguro e estar satisfeito com sua segurança futura.

“(...) a comunidade é boa, se respeitam bem, se ajudam quando é necessário”.

(Grupo Focal – Pentecoste/CE)

“(...) sair para a praia, ter um carro bom né, ter coisas para usufruir, né, um carro ou coisas para viajar, essas coisas assim. E a gente que não pode, tem que só comer e pagar conta”.

(Grupo Focal – Cascavel/PR)

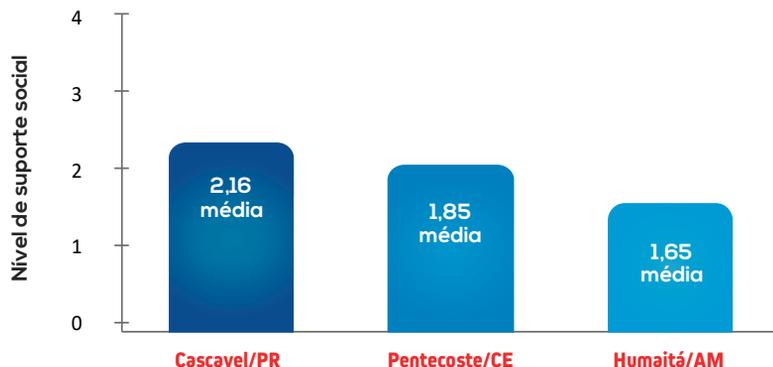
“E tão agradável o ar. E no mais, também é uma cidade, assim, agradável de se viver”.

(Grupo Focal – Humaitá/AM)



APOIO E SUPORTE SOCIAL

É quando contribuições de ordem emocional, instrumental ou financeira são obtidas de redes sociais, ou seja, grupos, pessoas e/ou instituições, resultando em efeitos positivos, tanto para quem recebe como também para quem oferece o apoio. É um importante recurso de enfrentamento às adversidades, possibilitando aos sujeitos dispor de recursos materiais, instrumentais e afetivos para lidar com as dificuldades diárias.



No que se relaciona às diferenças entre homens e mulheres, no geral, mulheres ($M=1,92$) têm uma maior percepção de suporte social que homens ($M=1,79$). Os resultados revelam que, nas três regiões estudadas, a fonte de apoio social mais frequente é a familiar ($M=3,14$), seguida do posto de saúde/hospital ($M=2,15$) e amigos ($M=2,03$). As fontes de apoio social menos mencionadas são os CRAS/CREAS ($M=1,02$) e Associação de Moradores ($M=1,02$).

“Se souber que tem fulano aí que tá passando fome. Neginho vai na igreja, vai no posto, vai em qualquer canto, faz uma campanha e reuni roupa e reuni comida, reuni tudo que tá precisando”.

(Grupo Focal – Cascavel/PR)

“Porque hoje tem muita facilidade para ajudar. Se eu chegar na casa de Manel hoje, e disser “Manel, ali no meu vizinho, ele não tem hoje o dinheiro para fazer o almoço, tu pode ajudar?” O Maneu dá um quilo de arroz, o Edson dá um quilo de açúcar, a irmã Zuleide pode dar três ovos, mas naquela época as pessoas não tinham também”.

(Grupo Focal – Pentecoste/CE)

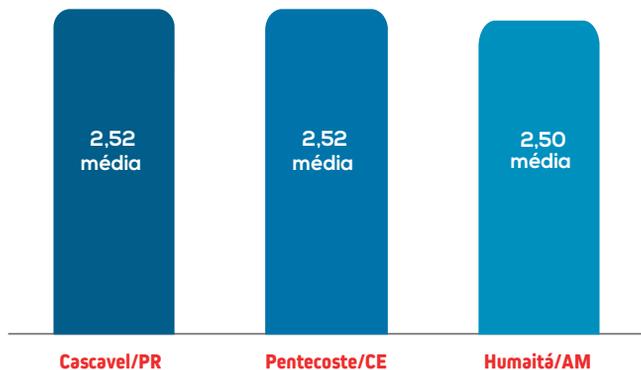
“Aí até as pessoas que foram atingidas ajudavam aquelas que também foram. Uma ajudava o outro e parecia uma família. E é algo que é tranqüilo”.

(Grupo Focal – Humaitá/AM).



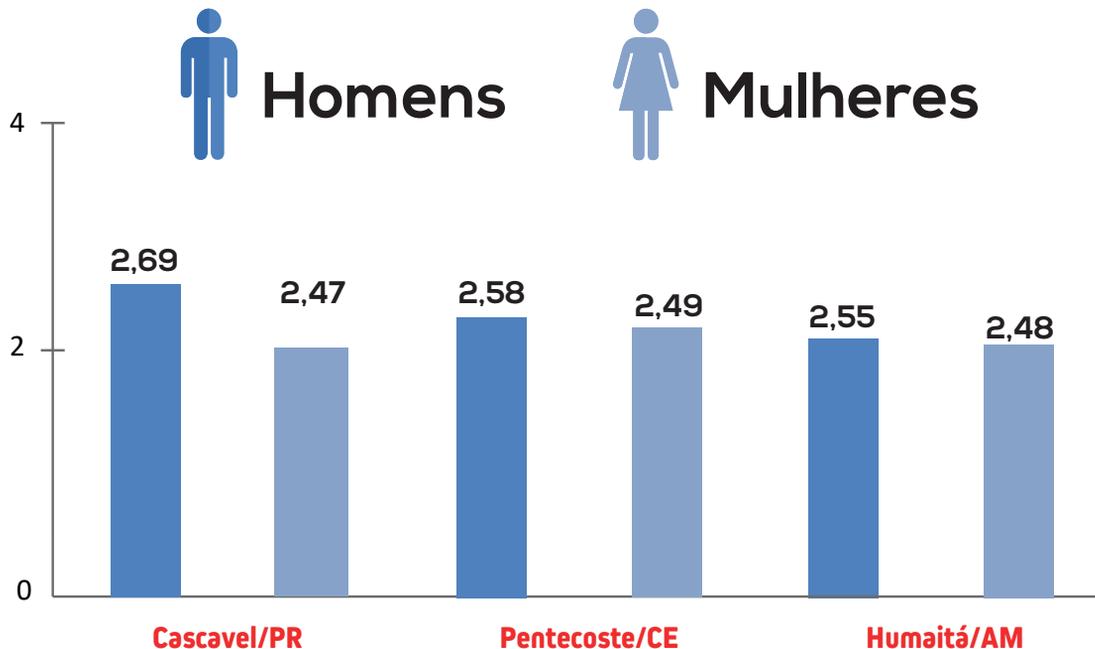
RESILIÊNCIA

A resiliência é um processo dinâmico que expressa a forma como pessoas, famílias e comunidades são capazes de resistir aos efeitos nocivos de contextos de grandes adversidades.



Apesar da diferença existente entre as médias dos três municípios, ela não é significativa.





Cascavel apresenta diferença na média de respostas entre homens (M=2,69) e mulheres (M=2,47).

Pentecoste não apresenta diferença na média de respostas entre homens (M= 2,58) e mulheres (M= 2,49)

Humaitá não apresenta diferença na média de respostas entre homens (M= 2,55) e mulheres (M= 2,48)



“Eu acho que a gente tá vindo pra sala de aula porque quer crescer, quer aprender, quer aprimorar os conhecimentos, mas o mercado lá fora tá exigindo”.

(Grupo Focal – Humaitá/AM)

“A gente entra, utiliza a universidade pra criar uma formação, pra ter uma formação, pra dar uma melhor condição financeira pros nossos pais e pros nossos irmãos. Esse coisa, questão da educação, e a pobreza que a gente sempre tenta por meio dos estudos. É uma formação pra dar um retorno, pra dar uma condição melhor”.

(Grupo Focal – Pentecoste/CE).

“Ele tem uma vida tranquila, mesmo que não tem capital, mas se ele luta assim e tem saúde tudo, acho que não tem pobreza mesmo né, é a saúde né”.

(Grupo Focal – Cascavel/PR)



REDE DE APOIO segue abaixo alguns locais onde você pode ser atendido

• PENTECOSTE/CE:

Centro de Referência de Assistência Social - CRAS

Endereço: Rua Francisco Oliveira Lima,

s/nº - Bairro: São Francisco.

Telefone: (85)3352-2616.

Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS

Endereço: Rua São José, s/nº, Bairro: Centro.

Telefone: (85) 3352-2607.

CRAS Rural

Endereço: Rua Antonio Martins Bandeira, 718,

Acampamento.

Telefone: (85) 3352-2613.

CAPS geral

Endereço: Rua Francisco Firmo, S/N, Bairro Barreiros.

Telefone(s): (85) 3352-2620/ (85) 3353-2616.

HUMAITÁ/AM:

Centro de Referência de Assistência Social - CRAS

Endereço: Rua Edmundo Monteiro, nº 1281 - Bairro: São Pedro.

Telefone: (97)8117-5176.

Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS

Endereço: Rua República Ocidental,

s/nº - Bairro: São José.

CASCADEL/PR:

CRAS CENTRAL

Endereço: Rua Carlos Gomes, 3566, Bairro: Centro.

Telefone: (45) 3902-1759.

CRAS CANCELLI

Endereço: Rua Ernesto Farina, 555, Bairro: Claudete.

Telefone: (45) 3902-2701.

CRAS CASCADEL VELHO

Endereço: Rua Londres, 980, Bairro: Cascavel Velho.

Telefone(s): (45) 3902-1735 / (45) 3902-1763.

CRAS PERIOLO

Endereço: Rua Jaraguá, 406, Bairro: Periole.

Telefone: (45) 3902-1768.

CRAS INTERLAGOS

Endereço: Rua Solidariedade, 733, Conj. Julieta Bueno,

Bairro: Interlagos. Telefone: (45) 3902-1776.

CRAS XIV DE NOVEMBRO

Endereço: Rua Romário Correia de Oliveira, 487, Bairro:

XIV de Novembro. Telefone(s): (45) 3326-5041 /

(45) 3902-1774.

CRAS CEU

Endereço: Rua Caiçaras, 401, Bairro: Santa Cruz.

Telefone: (45) 3902-1716.

CREAS

Endereço: Rua Riachuelo, 1575, Bairro: Centro.

Telefone(s): (45) 3902-1750 / (45) 3902-1751.

CREAS II

Endereço: Rua Luciano Correia Siqueira, 224,

Bairro: Aclimação.

Telefone: (45) 3902-1762.

CREAS III

Endereço: Rua Eduardo Tadeu Milani, 482.

Telefone(s): (45) 3902-1766 / (45) 3902-1420.

CAPS AD

Endereço: Rua Santa Catarina, 107.

Telefones: (45) 3902-1898/1899

CAPS III (Gera)

Endereço: R. Cuiabá, 4294 - Alto Alegre. Telefone: (45)

3902-2660

CAPS I

Endereço: José de Sá Cavalcante, 552 - Claudete.

NEPOMUCENO, Barbara; BARBOSA, M. S. ; XIMENES, V. M. ; CARDOSO, A. A. V. . **Bem Estar Pessoal e Sentimento de Comunidade: um estudo psicossocial da pobreza**. PSICOLOGIA EM PESQUISA (UFJF), v. 11, p. 74-83, 2017. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1982-12472017000100009

XIMENES, V. M.; CAMURÇA, C. ; MOTA, L. E. P. ; GURGEL, L. L. ; Leite, J.F. . **Impactos da seca na saúde mental de moradores de uma comunidade rural**. PSI UNISC, v. 1, p. 33-45, 2017. Disponível: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/9616>XIMENES, V. M.; NEPOMUCENO, B. B. (Org.); CIDADE, E. C. (Org.); MOURA JR., J. F. (Org.). **Implicações Psicossociais da Pobreza**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016, 405p.

XIMENES, V. M; NEPOMUCENO, B. B; CIDADE, E. C **Pobreza: um problema para a Psicologia Comunitária?** In: XIMENES, V. M; SARRIERA, J. C. (Org.); BOMFIM, Z. A. C. (Org.); ALFARO, J. (Org.). *Psicologia Comunitária no mundo atual: desafios, limites e fazeres*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016, p. 175-196.

XIMENES, V. M.; CIDADE, E. C. **Juventude e pobreza: Implicações psicossociais do fatalismo**. *Interamerican Journal of Psychology*, v. 50, n. 1, p. 128-136, 2016. Disponível: <https://journal.sipsych.org/index.php/IJP/article/viewFile/77/pdf>

XIMENES, V. M. et al. **Pobreza multidimensional e seus aspectos subjetivos em contextos rurais e urbanos nordestinos**. *Estudos de Psicologia (Natal. Online)*, v. 21, n. 2, p. 146-156, 2016. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v21n2/1413-294X-epsic-21-02-0146.pdf>

CAMURÇA, C. E. S. et al. **Implicações psicossociais da seca na vida de moradores de um município da zona rural do nordeste do Brasil**. *Avances en Psicologia Latinoamericana*, v. 34, n.1, p. 117-128, 2016. Disponível: <http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v34n1/v34n1a09.pdf>

MOURA JR., J. F.; XIMENES, V. M. **A identidade social estigmatizada de pobre: uma constituição opressora.** Fractal: Revista de Psicologia, v. 28, n. 1, p. 76-83, 2016.

Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v28n1/1984-0292-fractal-28-1-0076.pdf>

CIDADE, E.; MOURA JR., J. F.; NEPOMUCENO, B. B.; XIMENES, V. M.; SARRIERA, J. C. **Poverty and fatalism: impacts on the community dynamics and on hope in Brazilian resident.** Journal of Prevention & Intervention in the Community, v. 44, n. 1, p. 51-62, 2015.

XIMENES, V. M.; MOURA JR, J. F.; LIMA, S. C. **Pobreza e suas relações com a Psicologia Comunitária na 5ª Conferência Internacional de Psicologia Comunitária.** Psicología, Conocimiento y Sociedad, v. 5, n. 2, p. 156-181, 2015. Disponível: <http://revista.psico.edu.uy/index.php/revpsicologia/article/view/260/244>

XIMENES, V. M.; CIDADE, E. C.; NEPOMUCENO, B. B. **Psicología comunitaria y expresiones psicosociales de la pobreza: contribuciones para la intervención en políticas públicas.** Universitas Psychologica **JCR**, v. 14, n.4, p. 1411-1424, 2015. Disponível:<http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/revPsycho/article/view/13522/12632>

XIMENES, V. M. et al. **Determinantes Sociais da Saúde (DSS) na análise da saúde comunitária e suas implicações no estudo da pobreza.** In: SARRIERA, J. (Org.); SAFORCADA, E.T.(Org.); ALFARO, J.(Org.). Perspectiva Psicossocial na Saúde na Comunitária: a comunidade como protagonista. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015. p. 183-200.

MOURA JR., J. et al. **Concepções de Pobreza: um convite à discussão psicossocial.** Temas em Psicologia. (Ribeirão Preto), v. 22, n. 2, p. 341-352, 2014. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v22n2/v22n2a07.pdf>

MOURA JR., J. F.; XIMENES, V. M.; Sarriera, J. C. **A construção opressora da pobreza no Brasil e suas consequências no psiquismo.** Quaderns de Psicologia, v.16, n. 2, p. 85-93, 2014. Disponível: <http://www.quadernsdepsicologia.cat/article/view/v16-n2-moura-ximenes-sarriera/pdf-pt>



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



UFAM



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



Avenida da Universidade, 2762.
Centro de Humanidades – Área 2. Benfica
Fortaleza – Ceará
Contato: (85) 3366.7729
www.nucom.ufc.br

